



XI
SIMPÓSIO
NACIONAL
DE INVESTIGAÇÃO
EM PSICOLOGIA

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

20, 21 E 22 JUN.
VILA REAL

LIVRO DE
RESUMOS

2022

Ficha Técnica

Organizadores

Margarida Carmona e Lima, Associação Portuguesa de Psicologia | Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL

Sara Hagá, Associação Portuguesa de Psicologia | Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Rui Costa-Lopes, Associação Portuguesa de Psicologia | Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Título

XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia: Livro de Resumos

Editor

Associação Portuguesa Psicologia

Propriedade do Título

Associação Portuguesa de Psicologia (www.appsicologia.org)

APP, Edif., ISCTE, sala 05, Av. Das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Conceção gráfica

Rita Morais
Simões Henriques

Edição

Coordenação do XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia

ISBN

978-989-96606-6-3

Os resumos apresentados estão organizados pela ordem de apresentação das comunicações no programa do XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Todos os trabalhos foram submetidos a Revisão por Pares, porém o conteúdo dos resumos é da inteira responsabilidade dos seus autores.

Para citar este Livro de Resumos:

Carmona, M, Hagá S., & Costa-Lopes, R. (Orgs.) (2022). Livro de Resumos do XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Associação Portuguesa de Psicologia.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

SIMPÓSIO

11h30

Neuromitos na educação

Sala 2.01 • S2

Coordenação do simpósio: Joana Rato (CIIS, Universidade Católica Portuguesa) & Alexandre Castro Caldas (CIIS, Universidade Católica Portuguesa)

Resumo do simpósio: Desde há cerca de 20 anos que os problemas e as oportunidades na relação entre as neurociências e a educação são tópicos de discussão. Uma das preocupações mais destacadas se deve ao ininterrupto crescimento de distorções e extrapolações feitas sobre o estudo do cérebro aplicado às práticas educativas. A literatura sobre neuromitos aumenta e já conseguimos juntar dados suficientes para perceber que é necessário atuar em várias vertentes, desde a formação a ações de divulgação de ciência, junto de profissionais de educação. Neste simpósio são apresentados primeiramente dados de revisão aos cursos de formação inicial de professores e de livros de disseminação por forma a verificar a presença das neurociências (comunicação 1), seguidamente apresentamos dados sobre o efeito de formação de curta duração na identificação de neuromitos em diretores de escola (comunicação 2) e as crenças dos professores que ensinam alunos surdos em contexto português e sueco (comunicação 3). No final será feito um balanço dos estudos realizados nos últimos anos no que se refere à identificação de mitos e fatos neurocientíficos e o contributo importante da ciência transdisciplinar (comunicação 4). Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04279/2020.

11h30

Qual a presença das neurociências cognitivas na formação inicial de professores e nos livros de divulgação?

JOANA RATO, JORGE AMORIM E ALEXANDRE CASTRO CALDAS • S2.1

Joana Rato (Universidade Católica Portuguesa); **Jorge Amorim** (Universidade Católica Portuguesa); **Alexandre Castro Caldas** (Universidade Católica Portuguesa)

Palestrante: Jorge Amorim

Resumo: O interesse sobre o cérebro pode ser visível pelo número crescente de workshops e livros que evocam estratégias para um aumento de eficiência cognitiva ficando-se, no entanto, à mercê da qualidade científica desta oferta. Perceber qual a presença de conhecimento neurocientífico nas unidades curriculares lecionadas nos cursos de formação inicial de professores e o que estes profissionais podem encontrar como publicações sobre o estudo do cérebro foi o que motivou o presente trabalho de revisão. A partir dos recursos de acesso aberto da DGES, foi realizada uma análise das páginas oficiais dos cursos de referência na formação inicial de professores. No caso da revisão dos livros de divulgação foi usado a base de dados da Biblioteca Nacional para a pesquisa de livros escritos em português europeu que tivessem o prefixo neuro ou outras palavras-chave como cérebro. Trinta cursos de licenciatura em Educação Básica e 35 publicações de divulgação foram revisados. Os nossos resultados demonstraram uma ausência de unidades curriculares com conteúdos que representassem de forma clara uma relação do desenvolvimento e aprendizagem com a estrutura e o funcionamento do cérebro. Em relação às publicações, verificámos um aumento do número de livros de divulgação sobre tópicos do cérebro sendo representativo do crescimento na procura deste tipo de materiais. Concluiu-se que é necessária uma atualização dos conteúdos formativos para futuros professores por forma a travar o crescimento de neuromitos.

11h50

Neuromitos nos diretores de agrupamentos escolares e o efeito de formação de curta duração

JOANA RATO, ALEXANDRA RAMOS, JORGE AMORIM, FILIPA RODRIGUES E ALEXANDRE CASTRO CALDAS • S2.2

Joana Rato (CIIS, Universidade Católica Portuguesa); **Alexandra Ramos** (Universidade Católica Portuguesa); **Jorge Amorim** (CIIS, Universidade Católica Portuguesa); **Filipa Rodrigues** (Universidade Católica Portuguesa); **Alexandre Castro Caldas** (CIIS, Universidade Católica Portuguesa)

Palestrante: Alexandra Ramos

Resumo: Aos diretores de agrupamentos escolares, enquanto líderes empenhados na procura de excelência das práticas escolares, compete aprovar os planos de formação dos docentes (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho), pelo que se torna de especial importância que estes profissionais estejam cientificamente atualizados por forma a tomar as melhores decisões. Em colaboração com a Direção-Geral da Educação (DGE) foi realizado o seminário “Processos de aprendizagem abordados na interligação de três áreas de estudo: as Neurociências, a Psicologia e as Ciências da Educação” que contou com a participação de 91 diretores de agrupamentos escolares de norte a sul do país. Esta ação de formação de curta duração realizou-se num formato à distância e foi concebida para esclarecer o que a ciência transdisciplinar informa sobre o que já foi mensurado e o que é especulação. Foi aplicado um questionário, antes e depois da formação, constituído por 17 mitos e 17 factos com o objetivo de verificar como os itens seriam classificados. Recolhemos dados de 57 diretores antes da formação e de 34 após a formação e foram encontradas diferenças significativas no grupo que respondeu no final da formação tendo sido mais preciso na identificação dos

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

neuromitos apresentados. Conclui-se que estas ações, mesmo de curta duração, podem desconstruir mitos que ainda circulam em contextos escolares.

12h10 **Presença de crenças no ensino de surdos nos contextos educativos português e sueco**

FILIPA M. RODRIGUES, INGELA HOLMSTRÖM, ANA MINEIRO E JOANA RATO • S2.3

Filipa M. Rodrigues (Universidade Católica Portuguesa); **Ingela Holmström** (Stockholm University); **Ana Mineiro** (CIIS, Universidade Católica Portuguesa); **Joana Rato** (CIIS, Universidade Católica Portuguesa)

Palestrante: Filipa M. Rodrigues

Resumo: O ensino de surdos, devido a opções histórico-políticas em contexto nacional, nem sempre foi marcado pelo consenso de paradigmas e respostas implementadas, podendo estar inclusive mais distante de conhecimento científico. Estudos anteriores já tinham mostrado a presença de crenças de professores sobre aprendizagem. Com este estudo quisemos verificar se o mesmo acontece junto de professores que lecionam alunos surdos e se podiam existir diferenças considerando os contextos de ensino português e sueco acerca da implementação de estratégias visualmente orientadas. Participaram 70 professores portugueses e 63 professores suecos de diferentes níveis de escolaridade. Os dados recolhidos permitiram verificar um paralelismo nas crenças dos professores acerca da possibilidade de um tipo de visualidade acrescida nos alunos surdos e dos benefícios alcançados nos processos de cognição perante um forte investimento no estilo visual de aprendizagem. A prevalência de falsas crenças nos designados estilos de aprendizagem é semelhante entre países, o que não ocorre perante a afirmação de que as crianças devem dominar uma língua antes de iniciarem a aprendizagem de uma outra, com os professores suecos a relevarem aqui menor vulnerabilidade. Quando inquiridos sobre se os alunos manifestam a forma como preferem receber a informação, verifica-se uma percentagem mais alta de respostas corretas no grupo português, quando comparados com o grupo sueco que acredita de forma mais abrangente tratar-se de um mito. Como preditores de falsas crenças destaca-se o maior número de anos de experiência de ensino junto de alunos surdos.

12h30 **Neuromitos na educação: Em que ponto estamos?**

JOANA RATO E ALEXANDRE CASTRO CALDAS • S2.4

Joana Rato (Universidade Católica Portuguesa); **Alexandre Castro Caldas** (Universidade Católica Portuguesa)

Palestrante: Joana Rato

Resumo: Numa era em que a desinformação circula rapidamente e se enraízam com facilidade ideias pouco credíveis na sociedade, não é uma surpresa que o mesmo se possa verificar em contextos escolares dando palco a crenças e equívocos na educação. Ainda que não se trate de uma realidade unicamente portuguesa, nesta comunicação vamos fazer o balanço dos estudos desenvolvidos no âmbito dos neuromitos junto da comunidade educativa nacional (desde os profissionais, como professores, psicólogos, terapeutas da fala, até aos pais e alunos). A compilação destes dados, recolhidos desde 2010, servirá para situar em que ponto estamos quanto à presença de neuromitos nas escolas, discutindo possíveis caminhos para contrariar a propagação de extrapolações exageradas acerca do estudo sobre o cérebro com utilidade para a educação.

SIMPÓSIO

11h30 **Investigação-Ação co-participativa e co-construída**

Sala 2.26 • S3

Coordenação do simpósio: Maria Emília Marques (CEC, ApPsy-CI, ISPA)

Resumo do simpósio: Serão presentes 4 comunicações. Na primeira será feita e apresentação dos fundamentos conceptuais, metodológicos e métodos de investigações-ação realizadas no âmbito das atividades do Centro de Etnopsicologia Clínica – ApPsyCI – ISPA; e nas outras três serão apresentados os projetos desenvolvidos a pedido da Câmara Municipal de Odivelas (CMO), da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e da Médicos Sem Fronteiras (MSF).

Nestes projetos estiveram envolvidos psicólogos clínicos, psicoterapeutas, antropólogos, sociólogos e, sempre que necessário, usou-se o recurso a consultores externos, designadamente na área da educação e da diferenciação pedagógica. Toda a atividade desenvolvida no âmbito do CEC, da qual retiramos estes 3 projetos, (1) destina-se a populações migrantes que apresentam marcas de vulnerabilidade e de exclusão social; (2) tem como denominadores comuns o serem co-participadas